

BREVES CONSIDERAÇÕES

É este o primeiro número do novo periódico de Vila Viçosa — «O Calipolense». Estamos, pois, todos de parabéns e Vila Viçosa fica, desta forma, mais rica.

Hoje, talvez, mais que nunca, a acção da imprensa impõe-se e Vila Viçosa já se encontrava, há algumas dezenas de anos sem um órgão semanal. Felizmente esta falta foi preenchida e confiamos todos que a sua publicação não sofra perturbações e que a sua missão se cumpra inteiramente.

Nós, os responsáveis locais agradecemos ao Ex.^{mo} Director de «O Calipolense» esta dotação, oferecemos toda a colaboração e confiamos, inteiramente, de que ele cumpra objectiva e honestamente a sua missão.

Esperamos que «O Calipolense» constitua um meio de informação, comunicação, educação, até união.

Devem-se sugerir soluções, agitar problemas, mas devem-se igualmente conhecer as dificuldades, que os poderes responsáveis têm para a execução dos mesmos anseios.

Antes de terminarmos estas breves considerações, sentimos o imperativo de consciência de evocar os órgãos locais de outrora, tais como «O D. Nuno», «O Calipole», «O Badalo» e «O Notícias do Alentejo».

Ao recordarmos, com saudade, estes órgãos de imprensa locais, não podemos deixar igualmente de evocar os seus principais dirigentes e colaboradores, tais como José Emídio Rosa Amaro, Lopes Manso, Engenheiro Joaquim Soeiro, Silva Parracho, Doutores Joaquim Torrinha e Alexandre Torrinha, e Santana Crato, que há pouco nos deixou. Este último manteve «O Notícias do Alentejo» durante muitos anos com pesados sacrifícios e aborrecimentos de toda a ordem. Se porventura, são omitidos alguns nomes de pessoas que se dedicaram e lutaram por este ideais, isto ficar-se-á apenas, devendo a traição de memória. Contudo é justo lembrar o nome do professor do Magistério Primário Manuel Ignácio Pestana que nestes últimos anos, através da imprensa regional, manteve permanente e profícua informação de Vila Viçosa.

Terminando estas palavras, fazemos votos de que «O Calipolense», contribua plenamente, para unir e elevar Vila Viçosa, o Alentejo e Portugal.

FILIFE NERY CUNHAL D'ALMEIDA

Inédito

QUADRAS

*Olhos como esses teus olhos
Não os vejo em mais ninguém
Porque me lembrais, ó olhos,
Os olhos de minha mãe?...*

*Essa lembrança suave
Apenas é crueldade...
Porque me lembrais ó olhos
A minha imensa saudade?...*

*Se ela dorme há muito tempo,
Se há muito tempo morreu.
Porque me lembrais, ó olhos,
Um bem que est'alma perdeu?*

*Fechai-vos devagarinho,
Olhos como os de ninguém;
Deixai-me esquecer a mágoa
Dos olhos de minha mãe.*

FLORBELA (1916)

N. R. — Por gentileza do poeta Azinhal Abelho para o 1.º número de «O Calipolense».

Arquiduque

Otão de Habsburgo

No próximo dia 23, o Arquiduque Otão de Habsburgo, acompanhado da esposa e de duas filhas, visitará o Paço Ducal e o Castelo desta Vila.

Variações sobre um tema:

O Turismo

Nesta hora do Turismo português importa que o Alentejo medite a sua intervenção para a melhoria duma problemática que se arrasta em rotina demasiada.

Somos acusados de lentos, embora firmes. Confessemos: até certo ponto será verdade. E, neste aspecto, as chamadas comissões municipais de turismo estiolam-se, na sua pequenez comezinha, sem meios e sem ambições de maior.

Porque em diferentes regiões do País já se fizeram ensaios, com resultados afirmativos, concluiremos que também em Évora se deveria aderir à formação duma chamada Comissão Regional de Turismo.

Mostra-se o nosso distrito com colorido de tons diversos, neste caso, dum turismo variegado de motivações. Assim a Cidade-Centro, tem o museu das suas pedras que falam à emoção histórica; Montemor possui aspectos duma vida rural típica e estuante; Estremoz, segunda cidade, goza de privilégios tradicionais, desde os mercados e feiras, até ao seu artesanato inconfundível; Vila Viçosa, solar da Padroeira, burgo ducal Brigantino, será um pólo de chamamento a excursionistas e há a Serra de Ossa, Monsaraz, os Santuários de Vera Cruz de Marmelar, de Brotas, da Boa-Nova em Terena e da Senhora d'Aires em Viana... E há a loja do Redondo, o vinho de Borba, os tapetes de Arraiolos, os castelos de Évora-Monte, Portel, Alvíto, Juromenha e das outras vilas citadas...

Poucos estabelecimentos de hotelaria? Não o negaremos. As infra-estruturas são deficientes. Mas, afirmou a repartição oficial do nosso Turismo, que a promoção de hospe-

dagem das correntes viajeras, na região do Alentejo, pode e deverá ser aproveitada e albergada nos Montes das herdades. É uma bela, ou talvez a solução mais certa, para

Por AZINHAL ABELHO

um turismo de especialidade, e de qualidade que será o nosso.

Todos conhecemos montes de algumas herdades que são verdadeiras residências senhoriais, onde não falta qualquer comodidade pronta para a hospitalidade. Seriam aquilo a que se podem equiparar os ran-

(CONTINUA NA PAGINA SEIS)

Prémio

dr. Couto Jardim

Grande e devoto amigo do saudoso médico e benemérito calipolense que foi o Dr. Couto Jardim, instituiu um prémio pecuniário de 2000\$00, a atribuir pelo Natal deste ano ao melhor conto, da autoria de um aluno do ensino secundário de Vila Viçosa, a publicar neste jornal até 8 de Dezembro.

O júri, a designar pelo instituidor deste prémio, que nos pediu para não revelarmos o seu nome, será oportunamente anunciado, devendo entrar em actividade logo que a quantidade de trabalhos chegados à nossa redacção para o concurso torne necessária uma primeira selecção daqueles que hão-de ser publicados.

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS

I - Onde se fala de procissões...

Vem de longa data a tradição das procissões no nosso burgo, e não apenas as da Semana Santa, ainda que hoje com bastantes vestígios de uma bem antiga devoção popular nascida muitos séculos atrás. O mais notável dos historiadores de Vila Viçosa, o Padre Rocha Espanca, refere-as desenvolvendo nas suas Memórias de Vila Viçosa, descrevendo-as com invulgar poder emotivo. Menciona, por exemplo, para a quadra litúrgica da Quaresma as seguintes:

De Cinza, da Igreja da Esperança — Rua de Três — Rua de Cambaia — Praça Nova (act. Praça da República) — Corredoura — Terreiro do Paço — Rua dos Fidalgos — Rua das Cortes — Rua de Santa Luzia — Alto de S. Bartolomeu — Praça Nova — Rua António Hemem — Rossio — Esperança;

Dos Passos de Cristo: no 2.º Domingo da Quaresma: Esperança (1.º

Passo) — Rossio — Rua de Cambaia (2.º p.) — Rua António Hemem (3.º p.) — Praça Nova — Igreja do Espírito Santo (4.º p.) — Corredoura (5.º p. no termo do Convento de Santa Cruz) — Largo da Saboaria (act. L. Mariano Prezado — 6.º p.) — Igreja de Santo Agostinho, à entrada da qual a imagem se voltava para o Palácio Real;

Das Bandeiras, na tarde da 5.ª feira de Endoenças: Misericórdia — Esperança — Matriz — Capela Real — Chagas — Santa Cruz — S. Bartolomeu — Misericórdia;

Do Enterro do Senhor: Matriz — Praça Velha (frente ao Castelo) — Rua da Torre — Rua dos Gentis — Terreiro de Santo Agostinho — Jardim do Bosque — Capela Real — Igreja das Chagas — Largo da Saboaria — Corredoura — Santa Cruz (Sermão de Lágrimas) — Praça Nova — Misericórdia — Rua de Cambaia — Rossio — Igreja da Espe-

rança — Rossio — Rua António Hemem — Igreja de S. Bartolomeu;

Da Ressureição do Senhor: Matriz — Praça Velha — Rua da Torre — Rua dos Gentis — Terreiro do Paço — Corredoura — Santa Cruz — Praça Nova — S. Bartolomeu — Espírito Santo — Rua de Évora (lado Norte da act. Av. Eng. Duarte Pacheco) — Praça Velha — Matriz.

Refere ainda este autor a mais importante das procissões de Vila Viçosa e do Reino — a do Corpus Christi, e acrescenta a da Nossa Senhora da Boa Morte, promovida pelas freiras do Convento das Chagas, realizada a 15 de Agosto, dia de Nossa Senhora da Assunção, e que circundava todo o Terreiro do Paço, saindo pelo lado do Palácio Real e regressando pela banda do Paço do Bispo-Deão e pelo Pátio das Freiras, logo à direita da Rua dos Fidalgos.

(CONTINUA NA PAGINA TRÊS)

O NOSSO CABEÇALHO

É o resultado de um concurso aberto entre os alunos dos três estabelecimentos do ensino secundário de Vila Viçosa (Liceu, Seminário e Escola Preparatória).

O júri, reunido na Câmara Municipal sob a presidência do respectivo presidente, teve a participação do reitor do Seminário, do vice-reitor da Secção Liceal e da directora da Escola Preparatória, além do director deste jornal.

Existia um prémio de 1000\$00, metade do qual atribuído pela Câmara Municipal, prêmio esse que coube «ex aequo» aos trabalhos dos alunos Salvador Joaquim Garcia Saruga, do Seminário de S. José, e Isabel Inês Farelo Nunes, da Escola Preparatória D. João IV.

Por escrutínio secreto realizado entre todos os membros do júri, foi

adoptado para cabeçalho deste jornal o trabalho da autoria de Salvador Joaquim Garcia Saruga, ficando a contracapa encabeçada pelo desenho de Isabel Inês Farelo Nunes.

Em segundo lugar ficou classificado um interessante desenho de Pedro Nuno de Figueiredo Cravo, aluno da Secção Liceal, que oportunamente publicaremos neste jornal.

Dada a qualidade dos trabalhos presentes ao júri, ficou decidido que «O Calipolense» promoverá uma exposição dos mesmos, em data a anunciar.

«O Calipolense» agradece às entidades referidas, e bem assim aos professores e alunos, a aceitação pronta da nossa lembrança e a óptima colaboração prestada.

SEGUNDA-FEIRA, 23

12.45: Abertura. 12.46: Desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.15: «A Família Partridge». 13.45: Telejornal. 14.00: Eurovisão, nataçao. 19.02: TV Educativa. 19.30: Telejornal. 19.45: TV Juvenil. 20.00: Momento desportivo. 20.30: Portugal além da Europa. 21.00: Folhetim. 21.30: Telejornal. 22.00: Columbo. 23.30: Telejornal. 23.40: Meditação.

TERÇA-FEIRA, 24

12.45: Abertura. 12.46: Desenhos animados. 13.00: Fronteiras do amanhã. 13.15: «Debbie Reynold». 13.45: Telejornal. 14.00: O livro à procura do leitor. 14.15: Logo à noite. 19.02: TV Educativa. 19.30: Telejornal. 19.45: TV infantil. 20.00: Dimensão. 20.55: Frente a frente. 21.30: Telejornal. 22.00: Noite de cinema. 23.45: Telejornal. 23.55: Fecho.

QUARTA-FEIRA, 25

12.45: Abertura. 12.46: Desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.15: «Gente miúda». 13.45: Telejornal. 14.00: Portugal no mundo. 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV Educativa. 19.30: Telejornal. 19.45: Vamos jogar no totobola. 20.00: Motores em marcha. 20.25: Inquérito. 21.00: Desenhos animados. 22.00: Música para olhar. 22.30: «A Família Bellamy». 23.45: Telejornal e Fecho.

QUINTA-FEIRA, 26

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Vária. 13.15: «Por favor não comam os malmequeres. 13.45: Telejornal. 14.00: Um dia com... 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV Educativa. 19.30: Telejornal. 19.40: «Woo-binda». 20.10: Sangue na Estrada. 20.25: Há só uma terra. 20.55: Presença do passado. 21.30: Telejornal.

FAZEM ANOS:

Em 22 de Abril: Moisés Costa Primo Jaleco.
Em 24 de Abril: Dora Cristina Mata Paquete.
Em 25 de Abril: Joana da Piedade Esteves Nepomuceno de Mira.
Em 26 de Abril: José Manuel Pereira Marques.
Em 29 de Abril: Dr. Manuel António Primo Jaleco.
A todos apresenta «O CALIPOSENSE» os seus parabéns, com votos de longa e feliz vida.
N. R. — Muito agradecemos aos nossos leitores e amigos que queiram indicar-nos nomes para esta secção.

Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Vila Viçosa.
Rua Alferes Marcelino, n.º 13.
Cultos públicos: Domingos e Quartas-Feiras às 21.30 horas.
Vinde ouvi e a Vossa Alma viverá

«O CALIPOSENSE» está à venda em Vila Viçosa nos seguintes locais:
Barbearia João Filipe — Rua de Cambaia;
Casa Tibério Ramos — Corredora;
Na nossa Redacção — Rossio, frente ao Mercado;
Em Évora:
Barbearia Rocha — Rua Serpa Pinto, 7.

22.05: Noite de Teatro. 23.40: Telejornal. 23.50: Meditação e fecho.

SEXTA-FEIRA, 27

12.45: Abertura e desenhos animados. 13.00: Feminino singular. 13.20: Filme de série. 13.45: Telejornal. 14.00: Conheça o Portugal Desconhecido. 14.15: Logo à noite. 14.40: Ciclo Preparatório TV. 19.00: TV Educativa. 19.30: Telejornal. 19.45: TV Palco. 20.10: Cartaz TV. 20.25: Concerto. 21.30: Telejornal. 22.00: «Os homens de Shiloh». 23.40: Telejornal e Fecho.

SABADO, 28

12.45: Desenhos animados. 13.00: O caso da semana. 13.15: A Estranha Aventura. 13.45: Telejornal. 14.00: Dó, Lá, Si. 14.25: Hoje pode ver. 14.35: TV Educativa. 15.00: O mundo à nossa volta. 15.50: Daniel Boone. 16.40: Teledesporto. 17.10: As flores e o seu mundo. 17.35: Programa feminino. 18.05: Danças e cantares. 18.35: Auditório musical. 19.30: Telejornal. 19.40: E a vida continua. 20.00: Movimento. 21.00: Se bem me lembro. 21.30: Telejornal. 22.00: «Taco a Taco». 23.40: Telejornal. 23.50: Meditação e Fecho.

DOMINGO, 29

12.30: Missa de domingo. 13.10: Dia do Senhor. 13.35: Nos bastidores da aventura. 13.45: Telejornal. 14.00: Directamente de... 16.40: Tarde de cinema. 18.00: TV Infantil. 18.50: TV Rural. 19.05: Domingo desportivo. 19.30: Telejornal. 19.40: «A gruta das fadas». 20.00: TV 7. 21.00: «As solteironas». 21.30: Telejornal. 22.00: Domingo à noite. 23.45: Domingo desportivo. 00.00: Telejornal. 00.05: Meditação e Fecho.

METALÚRGICA ANTÓNIO BARRADAS

Fundição e Metalomecânica
Tel. 26 - Ap. 2 - VILA VIÇOSA

AGRADECIMENTO

MARIA DE JESUS CRAVO MARTINS, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde durante e após a operação a que foi submetida.



A FAMÍLIA DE
**Augusta Amélia
Pimenta da Silva
Faleiro**

na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecer muitas moradas, serve-se deste meio para agradecer às muitas pessoa amigas que a acompanharam.

Burocracia Salvé Calipolense, Jornal Salvé Calipolense, Clube Desportivo

Nem tudo é burocracia neste mundo onde pululam organismos, repartições e instituições que pela sua natureza revestem características burocráticas no seu funcionamento.

Tendo à sua frente dirigentes abertos ao progresso e à inovação, até mesmo aqueles organismos, repartições e instituições são susceptíveis de tomar medidas que, diminuindo as desvantagens da grande burocratização, os pode aproximar da rapidez e eficiência que se diz imperar no sector privado.

Dentro destas medidas, podemos incluir a decisão da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora, de dispensar os seus contribuintes de submeter ao visto antecipado dos Bancos (visar) os cheques com que pagam as suas contribuições.

Os contribuintes que porventura ainda não saibam poderão começar a disfrutar de medida tão acertada, mas não se desvirtua a sua verdadeira finalidade, passando cheques sem provisão, o que trará frustração para a instituição que quis facilitar as coisas e problemas graves para os contribuintes mais incautos ou menos «avisados».

Além de mais, quem vai passar cheques sem provisão bancária, pois se até pode ir parar à cadeia?!

Casa Toscano

De Joaquim Rosado Anão

MOBILIAS EM TODOS OS ESTILOS
Ferragens, Drogas, Madeiras e Cimianto
Telefone 264 — VILA VIÇOSA

VILA VIÇOSA, a terra mais turística do Alto Alentejo!

RESTAURANTE FRAMAR

— CAFÉ E CERVEJARIA

Esmerado serviço para Casamentos, Baptizados e Festas em Salões Próprios com capacidade para 300 pessoas
Almoços e Jantares à Mesa Redonda — Serviço à lista

O RESTAURANTE FRAMAR é considerado de utilidade turística e Recomendado pelo Automóvel Clube de Portugal

Praça da República, 35 - Tel. 95

VILA VIÇOSA

Tapetes de Arraiolos

“Sempre Noiva”

Fabrico da SOFAL

SOCIEDADE FABRIL ALENTEJANA, LDA.

ARRAIOLOS

Fábrica:
Lugar das Ilhas - Tel. 4 21 36
Sala de Exposições:
Praça Lima de Brito

VILA VIÇOSA

Salão de Exposição:
Largo Mariano Presado, 25
Telefone: 256

lida e imprescindível da nossa linda e histórica vila.

Fomos incumbidos, não de falar do passado ou das necessidades de Vila Viçosa nos variadíssimos aspectos da sua vida, mas do fenómeno desportivo local. No entanto, se tecemos estas modestas e despretensiosas considerações, a tal somos impelidos por uma força interior que nos obriga a prestar justiça a pessoas que tanto a merecem. Não nos move qualquer romantismo saudoso, antes, somente, as vantagens que num futuro próximo poderão surgir, desde que a população de Vila Viçosa colabore dedicadamente.

Entrando no aspecto desportivo, enalteçamos o feito dos valorosos componentes da equipa de futebol do clube local que, ganhando mais uma vez o Regional, asseguraram, para a sua colectividade, nova presença no Nacional da Terceira Divisão, prova que na próxima época disputarão pela terceira vez. Se a equipa acusa progressos, se certos defeitos antigos desapareceram, se a sua organização é a mais conveniente, tudo isso, em futuro artigo, tentaremos analisar a nosso critério. Diga-se, desde já e para evitar mal entendidos, que a sua vitória foi indiscutível e não ofereceu quaisquer dúvidas.

Assim o desporto foi dos primeiros sectores de Vila Viçosa a colaborar com o recém nascido, pois que a tempo soube criar jus a que o seu mais representativo clube possa figurar na galeria de honra do primeiro número do seu neófito homónimo.

Salvé Clube Desportivo de Vila Viçosa, «O Calipolense».

Salvé e sejam bem aparecidos «O Calipolense».

JOTEFÉ

A RECEITA DA SEMANA

OVOS CUBANOS

Cozinhar 125 gr. de arroz durante 20 minutos, passar em água fria e fazer escorrer. Despejar em pirex, salgar e apimentar, acrescentando uma colher de sopa de manteiga. Levar ao forno quente por 5 minutos, remexendo sempre com um garfo, até secar.

Fritar em azeite uma cebola grande, 2 tomates também grandes, 2 dentes de alho. Juntar um copo de água, sal e pimenta a gosto.

Em outra frigideira, fritar, também em azeite, 50 gr. de champignons, 50 gr. de presunto, 50 gr. de vitela cortada em pequenos cubos, acrescentando uma colher de sopa de extracto de tomates, sal, pimenta e um copo de água ou caldo de carne.

Ainda em separado, e em apeite, fritar: primeiro 4 bananas; depois, 4 fatias de bacon, e por fim 8 ovos.

Preparar pratos individuais, da seguinte maneira: inicialmente, o arroz; sobre o arroz, uma fatia de bacon; cobrindo o bacon, 2 ovos fritos, e, sobre os ovos, a banana frita.

Em outro lado do prato, acrescentar um pouco de molho de cebolas, e do outro, o refogado de vitela.

Batanete

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Telefone 7 — VILA VIÇOSA

Vila Viçosa de outras eras

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

Todavia, segundo um documento do séc. XVII eram, então, as seguintes as procissões tradicionais de Vila Viçosa:

De S. Sebastião, das Bulas da Cruzada, da Ressurreição, de Santo António, do Corpo de Deus, da Visitação de Santa Isabel, do Anjo Custódio do Reino, de Nossa Senhora de Agosto, três das Ladainhas de Maio e a da feliz aclamação de El Rey Dom João o quarto...

Para finalizar, este apontamento curioso, rebuscado em documentos de 1787:

Em Maio deste ano levantou-se insólita questão entre os frades capuchos do convento de Nossa Senhora da Piedade e os do convento de S. Paulo. Pediram aqueles a graça de lhes ser concedida definitivamente a preferência e o lugar prioritário em que hão-de seguir «em acto de comunidade», quando a par dos paulistas se incorporavam na procissão do Corpo de Deus, que era costume então sair da Capela Real. Normalmente as coisas passavam-se do seguinte modo:

«A Cruz dos Religiosos Capuchos à parte direita, e os Paulistas na ala à parte direita, debaixo da Cruz dos Capuchos, e a Cruz dos Paulistas à parte esquerda com os Capuchos.

No ano anterior, porém, «entraram os Paulistas a inquietar os Capuchos, faltando ao que se tinha combinado e observado». Por isso, agora protestavam os do Convento da Piedade.

Para dar fim à questão, por ordem superior, foi finalmente determinado o que pelo bispo-deão da Real Capela tinha sido ordenado: o respeito que os frades paulistas deviam à decisão tomada em contrato e acordo com os seus irmãos capuchos... Isto é, repunham-se as coisas nos seus devidos lugares, como a todos convinha.

NOTA — Abre-se com este primeiro apontamento uma série de evocações da história local, algumas de mera curiosidade, outras talvez de certo relevo. De qualquer modo, a intenção a prestar uma simples homenagem a figuras calipolenses de outras eras e assinalar feitos que decerto contribuíram para construir a pequena grande história de Vila Viçosa.

Se fôr a Évora...

Tenha cuidado, não se perca no labirinto do trânsito da cidade!

Será mesmo melhor andar a pé, ou de táxi, que estes têm ruas para utilização exclusiva, com limites de velocidade que nunca respeitam. Enfim, são uns privilegiados!

Por isso lhe recomendamos: tenha cautela, sobretudo na Rua João de Deus, se caminhar a pé, porque pode ser «passado a ferro» por um autocarro ou um táxi a 50 ou a 60 à hora, lá onde se diz que não se pode circular a mais de 10.

GRÊMIO DOS INDUSTRIAIS DE PANIFICAÇÃO DE ÉVORA

O Sr. Dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, concedeu uma audiência à Direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Évora, a que preside o director deste jornal, tendo sido tratados assuntos de relevante importância para o Organismo.

Peregrinação Arquidiocesana ao Solar da Padroeira de Portugal

Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa de 3 a 6 de Maio de 1973

Em Vila Viçosa, de tradição muito antiga, é costume as mães, quando lhes nasce algum filho, logo que podem sair de suas casas, os primeiros passos que dão é ir a Nossa Senhora para lhe oferecerem o seu bebé — quantas vezes, aproximando-se cheias de fé e confiança, colocam o «seu tesouro» sobre o altar, enquanto elas de joelhos «oferecem» o que têm de mais querido, de mais valioso, e suplicam confiantes as bênçãos e protecção da Mãe do Céu para o seu «pequenino». Este quadro tão belo e enternecedor, lembrou-me perante o nascimento de «mais um filho» desta nossa terra — «O CALIPOLENSE».

Junto do berço de um recém-nascido, sobretudo quando é desejado ardentemente e durante muito tempo se aguarda a sua chegada, todos se reúnem carinhosamente e embevecidos. Até quando por vezes há quaisquer ressentimentos, tudo se esquece e todos, se unem para festejar o feliz acontecimento.

Com o nascimento de «O Calipolense» todos nos vamos unir e dar as mãos, conjugando esforços para o ajudar a crescer e fazer dele o traço de união entre todos os filhos desta terra e de todos quantos a amam e querem ver engrandecida.

Mas, voltando ao costume que re-

cordei, de as mães «oferecerem» os seus bebés a Nossa Senhora, vamos também «oferecer» «O Calipolense» à Senhora e pedir para ele a sua bênção; a melhor maneira de lho oferecer, é abrir as suas páginas a tudo o que possa dizer-lhe respeito e interesse a todos os filhos e amigos desta terra.

Aparece «O Calipolense» no momento em que Vila Viçosa e toda a Arquidiocese de Évora, se preparam para realizar mais uma Peregrinação Anual ao Santuário da Padroeira, por isso vai o seu primeiro número abrir as páginas para levar ao conhecimento de todos, o programa da Peregrinação e as grandes inten-

ções pelas quais iremos oferecer as nossas orações, sacrifícios e penitências.

P. Joaquim Reya

PREPARAÇÃO ESPIRITUAL

Dia 3 e 4, às 21 horas, Terço em honra de Nossa Senhora, seguido de Missa com Pregação.

DIA 5, SÁBADO

21.30 horas — Missa com Pregação;

22.30 horas — Procissão de Velas com a Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Conceição, presidida por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Vigário Geral, seguindo o itinerário habitual.

DIA 6, DOMINGO

A chegada da Procissão ao Recinto do Santuário será celebrada a Santa Missa de Comunhão Geral na qual se fará o Ofertório Solene.

No final da Santa Missa far-se-á a Exposição Solene do Santíssimo, que ficará para adoração dos fiéis durante toda a noite.

6 horas — Bênção com o Santíssimo Sacramento, seguida de Missa.

11 horas — Recepção a Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo no Adro da Igreja, seguindo-se a Santa Missa, celebrada pelo nosso Ex.^{mo} Prelado, na presença da Veneranda Imagem de Nossa Senhora, na qual se fará o Ofertório Solene.

15.30 horas — Soleníssima Procissão, presidida pelo Ex.^{mo} Senhor Arcebispo, no final da qual Sua Ex.^a dirigirá uma alocução aos Peregrinos, fazendo em seguida a Consagração da Diocese a Nossa Senhora e dando a bênção com o Santíssimo Sacramento.

No final será celebrada Missa Repada no altar de Nossa Senhora, dentro da Igreja.

A CONFERENCIA DE VILA VIÇOSA DE S. VICENTE DE PAULO DE VILA VIÇOSA E A SUA IMPORTANTE ACÇÃO

Durante o ano de 1972 a Conferência de São Vicente de Paulo de Vila Viçosa, distribuiu gratuitamente 5 672 pães de quilo, 1 000 quilos de leite em pó, e socorros em géneros alimentícios, medicamentos, dinheiro, rendas de casa, roupas e outros, no total de cerca de 30 contos, produto de subsídios, em especial da Câmara Municipal e também da Fundação da Casa de Bragança, e de colectas entre vicentinos e peditórios por estes efectuados à porta das Igrejas.

Foram visitadas todas as semanas 67 famílias por 24 Vicentinos (homens e senhoras), que, mais do que um socorro social, lhes deram um testemunho de presença cristã e o conforto do seu amor de irmãos.

A Conferência de S. Vicente de Paulo está aberta a todos que com o seu interesse e a sua generosidade queiram, de qualquer modo, ajudar os necessitados.

A GRAVE SITUAÇÃO ECONÓMICA DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO

Durante a semana estiveram reunidos em Lisboa os presidentes dos Grémios da Panificação de todo o País, que foram recebidos por responsáveis pela Administração, muito preocupados com a crise económica que actualmente atravessa a indústria de todo o País, a maior de todas, desde sempre, com farinhas e pão aos mesmos preços e retribuições do trabalho, encargos sociais, rendas, matérias primas, distribuição, transportes e outros gastos a subirem todos os dias de forma vertiginosa.

É preocupante a situação de muitas empresas, sobretudo a daquelas que se industrializaram, receando-se que, a manter-se a actual situação, muitas delas tenham de encerrar as suas portas.

PASTELARIA E CONFEITARIA

CASA AZUL

de SILVA & SILVAI, LDA

QUEIJADAS

Especialidade da casa

★

Fabricação de toda a doçaria

★

Fornecem-se casamentos e baptizados

Av. Eng.^o Duarte Pacheco - Tel. 7
VILA VIÇOSA

VAIDADE? CONSCIÊNCIA!

Os meus versos são livres como o pensamento.
Humildes, mas nobres; francos, mas ignorados.
São sangue do meu próprio sangue. Vento!
Vento da minha alma, ora lento, ora irado.

São sumo do meu pobre cérebro cinzento.
Retalhos do meu todo, hoje enrugado.
São feitos só para mim, sem o intento
De honrarias. Vejo-me, assim realizado.

São puros, verdadeiros. Exalam bondade,
Justiça. São escravos de integridade,
Ferem interesses. Repudiam maquinações,

Por isso não me perdoam. São mal recebidos.
Exigem que me venda a falsos entendidos.
Não! Nunca! Sei o que valem, sem ilusões.

Do livro «Frutos Maduros»
Vila Viçosa

«N»

CORTIÇO de Armindo Manuel Basílio

Café - Restaurante - Cervejaria - Snack Bar - Esplanada

SALA DE JANTAR PRIVATIVA

LARGO D. JOAO IV
JUNTO A SETUBALENSE

TELEFONE 218
VILA VIÇOSA

A Comercial do Alentejo, Lda.

VILA VIÇOSA - Tel. 17 - Apartado 7

Adubos — Farinhas para gados — Gás-Mobil
Pneus MABOR — Tintas Robbialac — Tabacos
Papellaria — Livraria — Artigos Fotográficos
Gasolina — Óleos — Acessórios para Indústria
Seguros

SAPATARIA CABRAL

— DE —

ANTÓNIO MARCELINO CABRAL

CALÇADO PARA TODOS OS FINS

Grossoiro, fino, entrefino, ortopédico e vulcanizado, etc.

Solas e cabedais e todos os artigos para calçado
Rua Gomes Jardim, 10 e 14 — Telef. 164 — VILA VIÇOSA

Calemar Mármore & Granitos, Lda.

PEDREIRAS DE MÁRMORE EM VILA VIÇOSA

EXPORTAÇÃO DE BLOCOS DE MÁRMORE E GRANITO

Rua A - Lote 1 - 2.º Dt.º

VILA VIÇOSA

Pronto a Vestir

DE

A. PEREIRA & IRMÃO

Confecções para homem, senhora e criança

LANIFICIOS — CAMISARIA — CHAPELARIA
E MODAS

Rua Gomes Jardim, 45 e 47

VILA VIÇOSA

Felicidades "Calipolense" | Congresso dos Combatentes do Ultramar

(CONTINUADO DA ÚLT. PAG.)

importante centro turístico português, teve também filhos ilustres de muito valor na arte, na poesia, em suma, no alentado caudal do espiritalismo que, como seiva na árvore, dá vivência, dá vigor à Nação Portuguesa!

Agora, por isso: — recordo-me, recordo-me com saudade, com saudade que não é dos meus verdes anos, daqueles tempos em que, de capa e batina, se vive uma vida descuidada, e sempre e monotonamente preenchida com felicidade que por vezes acreditamos prematuramente que não mais acabe, e portanto dos tempos em que, no Liceu, convivi com um rapaz cheio de valor, mas muito mais humilde que cónscio do seu valor, que meu contemporâneo,

embora tendo ele curta vida, sobreviveu pelo seu valor, nos estudos, na poesia, nos seus escritos, nos seus conceitos.

É certo que a morte estúpida, o roubou muito cedo ao convívio dos seus Amigos e também dos Seus Familiares!

Esse valor, essa jóia de rapaz, que não era «falsa missanga», mas jóia autêntica, que juntava a uma elevada inteligência uma singular modéstia impregnada de bondade, marcou e mais e mais marcaria pela vida fora, uma posição de merecido destaque; era Ele Humberto da Silveira Fernandes!

Recordo, recordo com saudade, com sincera saudade como sempre recordo no remanso da minha vida comigo mesmo, a sua inconfundível e modesta Figura (que contrastan-

do com os «pavões» que deste animal só têm as plumas unicolores, sem brilho, e nada mais) que na sua terra espalhava o bem junto dos pobres e a escrever prosa ou verso se agigantava e depois se escondia na penumbra da sua humildade.

Mas, porque escrevia, e os seus escritos ficaram, não os pôde Ele esconder!

Este valoroso Borbense, filho de um Calipolense também ilustre, mas noutra actividade, teve a vida das «rosas de Malherbes».

Saúdo os Calipolenses, incito-os a auxiliarem e a fazerem maior e melhor o seu jornal, quer com assinaturas, quer com a sua colaboração em publicidade e escritos a bem de Vila Viçosa e da região, para que o seu jornal, (oh má estrela, afasta-te para muito longe...) tenha longa vida e possa assim pugnar pelo progresso da Vila que lhe vai servir de berço e concomitantemente pelo progresso do Alentejo!!!

Evora, Março de 1973

BENTO ROSADO

Integração do Pessoal do Serviço Doméstico nas Caixas Sindicais de Previdência

Por Decreto Governamental n.º 81 de 2 de Março de 1973, o pessoal do serviço doméstico foi integrado nas Caixas Sindicais de Previdência, como aliás foi noticiado em todos os meios de informação.

Cumprindo o respectivo prazo de garantia, que presentemente é de seis meses de inscrição com entrada normal de contribuições, passa o pessoal do serviço doméstico a ser credor dos seguintes benefícios, comunicados em Despacho de 13 de Fevereiro de 1973, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

1 — **Protecção na doença**, extensiva aos descendentes e equiparados, nos termos da regulamentação em vigor aplicável às Caixas de Previdência e Abono de Família;

2 — **Protecção na maternidade, na invalidez e na velhice**, nas condições do esquema geral das caixas sindicais de previdência.

3 — **Protecção em caso de falecimento**, pela concessão do subsídio

por morte e de pensão de sobrevivência, nos termos da regulamentação aplicável à Caixa Nacional de Pensões.

Para concessão dos benefícios acima citados terão os beneficiários de introduzir nas Caixas de Previdência que os abrangem, pessoalmente ou pelo correio, os requerimentos e demais documentação exigida em cada caso.

Os impressos e informações concernentes ao seu preenchimento podem ser obtidos em qualquer dependência das Caixas, nomeadamente as delegações clínicas, em povoações fora da sede.

Lembramos os nossos leitores de que as contribuições devem dar entrada nas caixas de previdência, em quaisquer das suas dependências de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que se referem e as primeiras devidas à previdência respeitam ao mês de Maio próximo segundo as seguintes tabelas:

1 — Pessoal que auferir remuneração mensal

Concelhos onde os beneficiários exercem actividade	Contribuições Mensais		
	Encargo do beneficiário	Encargo da Ent. Patronal	Encargo Total
Concelhos de Lisboa e Porto e urbanos de primeira ordem federados com aqueles	25\$00	70\$00	95\$00
Concelhos com sede em outras capitais de distrito	20\$00	45\$00	65\$00
Restantes concelhos	10\$00	30\$00	40\$00

2 — Pessoal com remuneração diária

	Contribuição		
	Do Beneficiário	Do Contribuinte	Total
Por cada período de trabalho de duração não superior a quatro horas	\$50	1\$50	2\$00

As contribuições poderão ser pagas em dinheiro, vale de correio ou cheque à ordem das caixas de previdência e abono de família que abrangem as entidades patronais.

Está de parabéns o pessoal do serviço doméstico com determinação de tão alto valor social da parte do

Governo e aqui fica uma exortação à construção de ambiente salutar na relação de trabalho, cumprindo cada um os seus deveres, o que tornará mais fácil o prosseguimento dos preceitos legais no sentido verdadeiro de sua criação.

TEATRO AMADOR DA F.N.A.T.

Continua a F.N.A.T. na campanha de divulgação do Teatro Amador, levando a efeito nas mais diversas localidades, espectáculos realizados pelos grupos cénicos seus filiados.

Assim:

— No dia 21 de Abril, o Grupo Cénico do C. R. P. de Alfena, apresentar-se-á no Teatro Sá de Miranda em Viana do Castelo, com a peça «Fedra» de Miguel Unamuno.

— No dia 28 de Abril, no Cine-Teatro Avenida em Castelo Branco, o Grupo Cénico da Casa do Pessoal da Firma Apis, de Azaruja, apresentará a peça de Alexandre Babo, «Há uma luz que se apaga».

Este espectáculo é dedicado aos associados do C. A. T. do Pessoal da Empresa Metalúrgica de Castelo Branco, Lda.

— No dia 5 de Maio, será representada no Cine-Teatro de Pombal e dedicado aos sócios da Casa do Povo de Pombal, pelo Grupo Cénico da Delegação da F.N.A.T. de Coimbra, «Um dia de vida», de Costa Ferreira.

Basílio - estofador

Todo o serviço para a decoração do seu lar.
Deseja a todos os seus Clientes e amigos PASCOA FELIZ.

NO SEU INTERESSE
E NO DA SUA BIBLIOTECA
LEIA LIVROS DA

LIVRARIA ESCOLAR
de VILA VIÇOSA

AGÊNCIA BRITO

Largo D. João IV, 25

VILA VIÇOSA

ARTIGOS RELIGIOSOS - VELAS DE CULTO E DECORATIVAS FLORES ARTIFICIAIS
próprias para jazigos e campas
BENÇÃOS PAPAIS EM PERGAMINHO DIRECTAMENTE DE ROMA para casamentos, missas novas, bodas de prata e de ouro, etc..

OURIVESARIA BORRÕES

Consertos em Ouro e Relógios

Praça da República, 51
VILA VIÇOSA

XI Taça Escolar Internacional

Organizadas pela Prevenção Rodoviária Portuguesa realizaram-se as Finais Distritais da XI Taça Escolar Internacional, nas quais participaram alunos de, aproximadamente, 400 Estabelecimentos de Ensino.

Estas finais seguiram-se às eliminatórias levadas a efeito nos Estabelecimentos de Ensino para apurar o representante de cada um deles nas provas distritais. No ano em curso registou-se a concorrência de cer-

ca de 12 000 alunos tendo sido distribuídos nos Estabelecimentos de Ensino cerca de centena e meia de milhares de jornais contendo as principais regras de trânsito e convidando a população escolar a concorrer.

As Finais Distritais seguir-se-á a Final Nacional onde estarão presentes os primeiros classificados em cada prova distrital e que se realizará em 5 e 6 de Maio em Aveiro.

Nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês de Junho, realiza-se na cidade do Porto o I Congresso dos Combatentes do Ultramar, com o seguinte programa:

Sexta-feira, dia 1 de Junho, na sede do Congresso, à Rua Conde de Vilas Boas, 126, Porto: às 11 horas, sessão plenária de abertura do Congresso; às 15 horas, início das sessões de trabalho em três secções.

Sábado, dia 2 de Junho: às 10 horas, sessões de trabalho em três secções e sessões plenárias.

Domingo, dia 3 de Junho, no Palácio de Cristal, Porto: 12 horas, hastear da bandeira nacional e da do Congresso; missa por alma dos Combatentes caídos ao Serviço da Pátria; grande concentração e confraternização num almoço de camaradagem.

Fazem parte da Comissão Executiva, as seguintes individualidades: dr. António Manuel Teixeira de Melo, dr. Augusto Paula Pires, dr. Domingos Soares, major Duarte Pamplona, Fernando Ferreira Pinto,

PÁSCOA LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE NAS ESTRADAS

A semelhança do que tem acontecido, em períodos análogos anteriores, na próxima quadra da Páscoa teremos em vigor limites temporários de velocidade nas estradas do País.

Segundo portaria do secretário de Estado das Comunicações e Transporte, das 0 horas do dia 18 de Abril, às 14 horas do dia 23 do mesmo mês, a velocidade máxima instantânea permitida para os motociclos simples e automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque será de 90 km/h. fora das localidades e em todas as estradas do continente, com excepção das auto-estradas, em que a velocidade máxima permitida será de 120 km/h..

Os restantes veículos automóveis ficam sujeitos no mesmo período ao limite de velocidade máxima instantânea de 60 km/h., excepto nas auto-estradas, em que se mantêm os valores fixados na lei: todos estes limites são estabelecidos sem prejuízo de outros que lhes sejam inferiores, devidamente sinalizados ou genericamente impostos pelo Código da Estrada.

Noticiário

Do País

★ Escortado por um navio de guerra passou por Lisboa o «Queen Elisabeth II» transportando 620 judeus que vão comemorar o 25.º aniversário da fundação do Estado de Israel.

★ Voltou a ser instituído o Prémio Camilo Castelo Branco para distinguir obras de romancistas portugueses.

★ O Ministério das Finanças decidiu proceder à nomeação de um seu representante para fiscalização de operações na Bolsa de Lisboa.

Do Estrangeiro

★ O chanceler Willy Brandt, da Alemanha, visitou oficialmente a Jugoslávia.

★ Um grupo de cientistas americanos anunciou que tinha isolado o vírus responsável pela hepatite infecciosa, o que abre caminho para a descoberta de uma vacina contra essa doença do fígado.

★ Os países da América Central encontram praticamente em estado de emergência em virtude da maior seca dos últimos sessenta anos.

Poluição - nova Boceta de Pandora

(CONTINUADO DA ÚLT. PAG.)

enfreados à edacidade irreplegível das suas cloacas e despejam no mar, nos rios ou nos lagos, uma parcela volumosa de riqueza pública, imolando, de *motu proprio*, aos tabús duma economia possidória a saúde das suas populações, a fertilização dos seus campos, a opulência dos seus recursos hidrográficos; ficaria, por certo, atônito, mudo de assombro e de consternação, por ver que até Portugal — oásis de poesia e de espiritualidade num mundo sacudido pelo impacto dum materialismo infrene — deixou de ser, um *jardim da Europa*, à beira-mar plantado e passou a pagar pesado tributo aos mitos da Civilização contemporânea, vasando todos os dias nos cursos de água com que a Providência munificamente o dotou centenas de milhares de metros cúbicos de esgotos imundos, esgotos que levam, na sordida mexerufada dos seus resíduos, a ruína aos exutórios que os recebem, a insalubridade aos homens, a morte aos peixes, a dispneia às actividades económicas dependentes da utilização da água e que, aproveitados com bom critério, seriam «o prado coberto de flores, a erva verde, o serpão, o rosmarinho e a salva, seriam a caça, o gado, o alegre mugido dos bois ao recolher do pasto, seriam o feno odorífero, seriam o pão da mesa, o sangue quente das veias, a saúde, a alegria, a vida (5)...»

O Portugal dos vergéis floridos inundados de sol, dos rios plácidos, divagantes, a espelharem o céu azul, o arvoredo sombrio e as gibas das montanhas ascéticas, das aldeias lavadas e tafuis a macularem de neve o oceano verde dos trigais, das florestas umbrosas saturadas de aromas e de gorgeios, das barragens ciclópicas, dos parques fascinantes, dos hotéis *up to date*, a denunciarem, no arrojo da traça e no escrúpulo da execução, todo o requinte duma civilização avançada, a afogar-se na lama das suas cloacas, a lançar na voragem dos seus esgotos uma grande parcela da prosperidade nacional, constituiu, de facto, uma coisa absurda, inverosímil, e o próprio autor deste artigo não a julgaria possível se não fosse português e não estivesse perfeitamente a par do que se passa, entre nós, em matéria de poluição aquática. Todavia, o certo é que, assim como, na opinião de Victor Hugo, Paris contém Atenas, a cidade da luz; Tiro, a cidade da opulência; Esparta a cidade da virtude; Nínive, a cidade das maravilhas e... Lutetia, a cidade da lama, também Portugal, a par dos múltiplos encantos que exornam o seu fâcies geográfico e a sua paisagem humana, a par de todas as belezas, perfeições e singularidades que profundamente cativam as pessoas que o visitam, mantendo-as, por assim dizer, num estado de estranha levitação anímica, possui as suas histórias proibidas que não vêm mencionadas nos guias turísticos — velhos burgos históricos gafados pelas aberrações arquitectónicas dum modernismo de pacotilha, *night-clubs* abjectos a abarrotarem de ébrios e de prostitutas, *hippies* guedelhudos e piolhosos a vegetarem numa passividade abúlica, pelos mais baixos escalões da degradação moral e, sobretudo, milhares de canos de esgoto — fistulas insanáveis a desentranharem-se em podridão — vomitando, hora a hora, minuto a minuto, segundo a segundo, torrentes de líquidos insalubres, que são a ruína das massas aquáticas receptoras, a angústia dos homens que as utilizam e a vergonha dum país que sempre e a vergonha dum país que sempre ocupou, por direito próprio, um lu-

gar de honra entre os mais civilizados na Europa. Embora, sem a pretensão de hiperbolizar ou distorcer a realidade, vestindo-a com o *travesti* dum verbalismo retórico, tem de se confessar que este pormenor escatológico é um dos que mais desagradavelmente ferem a sensibilidade de qualquer estrangeiro que, uma vez desembarcado na Estação de Santa Apolónia, na gare marítima de Alcântara ou no aeroporto intercontinental da Portela se debruça sobre um dos nossos maravilhosos rios na esperança de recrear os olhos do corpo e da alma com a dinâmica dos seus cardumes, a pureza das suas águas e a *fêrie* dos seus reflexos, tão ricos de tonalidades cromáticas que, espontaneamente, trazem à memória a evagação lírica de Fernando Lopez Martin:

HERMOSURA DEL AGUA QUE EN SU CANCE RETRATA, SIN TEMBLORES EL PAISAGE QUE EN TORNO DE ELLA VIVE DESLUMBRANTE DE LUZ!

e daríamos um lamentável testemunho da nossa consciência cívica se não assumíssemos uma atitude de inconformismo perante o estado de aviltamento qualitativo em que se encontram os cursos de água portugueses, chamando a atenção de quem de direito para as múltiplas implicações hidrologicas do fenómeno. É claro que sendo tão complexos e variáveis os aspectos de que se reveste a poluição das águas pelos esgotos industriais, mineiros e urbanos, toda e qualquer tentativa para as estudar pormenorizadamente, num simples artigo, não passaria de pura nefelibatic, pois, para realizar semelhante trabalho de Hércules, seriam necessários tempo, espaço e dados zetetísticos de que o seu autor está muito longe de dispor. Todavia, confinando o exame desses aspectos no âmbito da generalidade e pondo de parte qualquer preocupação de determinar, concretamente, as modificações físicas, químicas e biológicas operadas nas águas interiores do País, pode afirmar-se, de acordo com KLEIN (6), que, entre os efeitos causados pela evacuação das várias categorias de efluentes nos exutórios fluviais, assumem especial evidência:

a) — O inquinamento e a desoxigenação da água, como corolário da decomposição das matérias putrescíveis veiculadas nos esgotos, dando origem à morte dos peixes e, subsequentemente, à eclosão dum condicionalismo anaeróbio, com formação de ácido sulfídrico, mercaptans, bases orgânicas (aminas alifáticas, putrescina, cadaverina, etc.) e outros produtos típicos da putrefacção;

b) — Depósitos de matérias sólidas nas massas hídras receptoras, provocando assoreamentos e, muitas vezes, inundações ruinosas nas zonas marginais. Quando formados, predominantemente, por resíduos orgânicos, esses depósitos, mais cedo ou mais tarde, acabam por se decompor e originar desprendimentos gasosos que trazem à superfície minúsculos flocos lutulentos de cheiro e aspecto verdadeiramente repulsivos. Na maior parte dos casos a colmatagem dos álveos e das margens dos rios representa também um factor relevante de despovoamento, uma vez que não só implica a destruição dos desavoadouros naturais, como contribui para o depauperamento da síntese endógena do meio aquático;

c) — O aniquilamento da fauna e da flora aquícolas, devido à acção fática d'algumas substâncias corrosivas, como os ácidos e os álcalis, ou tóxicas, como os cianetos, os fenóis, o sulfato de cobre, etc.. Por outro lado, importa salientar que até a destruição do conteúdo bacteriano duma determinada água pode concorrer para lhe reduzir o valor económico e social, inutilizando-a para quaisquer aplicações domésticas e pecuárias se, como frequentemente sucede, semelhante facto assumir uma latitude inibitiva para o curso natural da auto-depuração;

d) — A presença de micro-organismos patogénicos nas águas de superfície, como corolário da evacuação dos efluentes urbanos. Relativamente aos afluentes industriais e mineiros, revelam-se, em geral, isentos de qualquer contaminação bacteriológica, ainda que se verifique, acidentalmente, a ocorrência de certas espécies epizoóticas nas águas residuais das fábricas de curtumes e dos matadouros;

e) — Várias anomalias físicas, nomeadamente, a espumiosidade, a turbidez, a coloração e a radioactividade, que sempre exercem uma influência bastante vincada sobre o padrão qualitativo da água. Análogamente, a descarga de afluentes sobreaquecidos, nos rios, conduz quase sempre a uma pronunciada alteração do condicionalismo térmico destes, com tangíveis inconvenientes de ordem biológica, já que a elevação da temperatura, além de estimular a evolução dos processos fermentativos, nas águas impurificadas por matérias orgânicas, pode também causar a morte dos peixes, mesmo nas não poluídas, em consequência da depleção de oxigénio a que dá origem;

f) — A génese de certas características sápidas e aromáticas, na água, susceptíveis de impossibilitar o seu aproveitamento, quer por a tornarem intragável, para o homem e para os animais, quer por não poderem ser removidas, por um preço módico e acessível, por meio dos processos clássicos de depuração;

g) — O desenvolvimento de associações vegetais (algas, fungos, bactérias, etc.) nos meios receptores, à custa das matérias orgânicas veiculadas nos esgotos, que não só obstem, reduzindo-lhes a navegabilidade e até a aptidão para a maior parte dos aproveitamentos hidráulicos, como concorrem para a modificação do seu regime bioquímico e, por consequência, para a sua desvalorização, dos pontos de vista social e económico. Aliás, vem a tálho de foice salientar que estas mutações florísticas suscitadas pela acção trofógena dos esgotos urbanos e industriais está na base da eutrofização dos lagos sub-alpinos, fenómeno que não nos afecta, evidentemente, mas que, na Suíça e noutros países, se está traduzindo em prejuízos avultados, e, por isso mesmo, causando grande inquietação a todos os sectores interessados no aproveitamento haliéutico dessas massas de água;

h) — A elevação da dureza da água, devido à presença de certos constituintes minerais, como o cálcio e o magnésio, nos esgotos, com todos os inconvenientes que desse facto advêm para os processos fabris em que a mesma água é aplicada. Além disso, a presença de um elevado conteúdo salino, nos afluentes de certas indústrias, pode tornar-se também

acentuadamente nocivo, do ponto de vista hidrobiológico, se o teor do cloro residual ascender a limites intoleráveis para a flora e fauna aquíticas.

Joaquim Soeiro

(1) — «Je fais mon métier de flambeau» — dizia a própria Voix du Siècle com legítimo orgulho.

(2) — VICTOR HUGO — Os Miseráveis; V Vol.

(3) — VICTOR HUGO — Loc. cit.

(4) — O programa geral de saneamento da aglomeração parisiense, declarado de utilidade pública por um certo decreto governamental de Dezembro de 1935, compreende, esquematicamente, a instalação dum dispositivo hidráulico constituído por sete grandes emissários e uma estação depuradora a saber:

Emissários — Sèvres-Achères (I), Saint-Denis-Achères, Pantin-La Briche e Nordeste, já concluídos, Clichy-Achères, ainda em construção, Clichy-Achères (ramo Sul), e Sèvres-Achères (II).

Estação depuradora de Achères —

Deverá tratar o efluente aduzido pelos grandes emissários interdepartamentais e compreenderá cinco unidades, das quais duas (Achères I e Achères II) capazes de depurar 600 000 metros cúbicos por dia, estão funcionando desde 1940 e 1965, respectivamente, uma (Achères II), calculada para um débito nominal de 900 000 metros cúbicos por dia, foi já posta a concurso e as duas restantes (Achères IV e Achères V) susceptíveis de tratar um volume diário de esgoto de 600 000 metros cúbicos, serão construídas a seguir, de maneira a elevar a capacidade global da estação para 2 700 000 metros cúbicos por dia. Ao mesmo tempo, na unidade Achères II, procedeu-se à montagem de duas estações-pilotos de bacias combinadas, cada uma delas capaz de tratar 30 000 metros cúbicos por dia, com o objectivo de se colherem indicações sobre a modalidade de depuração biológica a adoptar na unidade n.º 3 (Achères III).

(5) — VICTOR HUGO — Loc. cit.

(6) — KLEIN, Louis — Aspects of river pollution. Butterworths Scientific Publications. London. 1957.

Vila Viçosa e arredores

SANTO ALEIXO MONFORTE

VISITANTES ILUSTRES

De visita aos seus familiares e amigos estiveram nesta localidade os srs. major José Joaquim Vilares Gaspar e capitão José Bernardo Rijo a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

FEIRA

Realiza-se, no próximo dia 22, a II Feira Anual desta localidade, a qual pelo entusiasmo e interesse que se observa deverá ter relativo movimento. Ela dará oportunidade a que muitos filhos desta terra, que se encontram ausentes, venham de visita aos seus familiares.

Bem-vindos sejam.

S. MIGUEL MACHEDE

MORTE DE UM CICLOMOTORISTA

Na estrada que liga Évora a Redondo, no lugar denominado Ladeira da Boa Morte, um automóvel conduzido pelo sr. Manuel Ribeiro Pacheco, residente na Rua da Misericórdia, 3, em Portalegre, ao tentar ultrapassar uma motorizada, na qual seguia o sr. António Joaquim Salas Canelas, de 40 anos, pedreiro, natural de S. Miguel de Machede, residente no Bairro dos Três Bicos, próximo de Évora, deu um toque na motorizada e colheu em seguida o seu condutor.

Gravemente ferido o condutor da motoreta foi conduzido numa ambulância da P. S. P. ao Hospital Regional de Évora, onde faleceu.

Uma das brigadas de trânsito da G. N. R. tomou conta da ocorrência.

SOUSEL

OBRAS

Na última reunião da Câmara Municipal, dirigida pelo vice-presidente, sr. Martinho C. Rovisco Pais, foi aprovado o projecto de Reforço de Abastecimento de água a Soussel, a partir das captações de Cano e Casa Branca, cujo orçamento excede os 3500 contos. Realização de urgência capital para as necessidades da população da vila, que até ver completada a obra em questão, está sujeita a racionamento na distribuição domiciliária logo que se aproxime o estio.

Espera-se, no entanto, que não será morosa a concretização desse anseio, pois a celeridade e confirmação de outras promessas feitas pelo sr. ministro das Obras Públicas, quando da sua visita, nos convence que também esta será fagueira realidade. Senão vejamos o que no conceito se está a realizar ou já em vias de realização: — em execução, arruamentos em Soussel e Santo Amaro orçados, respectivamente, em 240 e 130 contos. Obras, em fase de concurso: esgotos em Soussel 800 contos; reparação do CM 1092 (Casa Branca ao limite do concelho) 975 contos; construção do C. M. 1083 (Cano à Abrunheira) 475 contos; saneamento de Cano 2000 contos e Circunvalação de Casa Branca 260 contos.

E, pois, em face destes antecedentes recentes, comparativos de quanto frutuosa foi para o nosso concelho a visita daquele ilustre membro do Governo, que nos domina a certeza que a regularização da distribuição domiciliária de água a Soussel será dentro em breve uma benquista realidade.

LATOARIA CASTRO

de ANTÓNIO C. LOPES CASTRO
Fabricam-se chaves em 1 minuto
Rua Dr. Oliveira Salazar, 15
VILA VIÇOSA

NOTA DA SEMANA

Definição

«O CALIPOLENSE» é um jornal de periodicidade semanal, que será publicado aos Sábados, e tem como principal objectivo a defesa dos interesses do concelho de Vila Viçosa, assim como dos das terras vizinhas que não dispõem de idêntico meio de comunicação.

Predominantemente de carácter noticioso e feição informativa sobre factos e assuntos de ordem geral, procurará ao mesmo tempo divulgar a história, a arte, os costumes e as tradições desta região, de igual modo que tenciona ser o mensageiro ao serviço das gentes daqui, pretendendo também servir as actividades económicas, através da publicidade, tão necessária nos tempos que correm.

Trata-se dum jornal sem compromissos, de cuja independência necessariamente resulta uma total receptividade à colaboração, que deseja com ardor, de todas as pessoas que de qualquer modo estejam dispostas a ajudá-lo na realização dos seus fins.

O TURISMO

(CONTINUADO DA PAGINA UM,

chos americanos, as fincas espanholas, os solares franceses, italianos ou alemães. Um fim de semana, ou umas férias passadas com todo o sossego e tranquilidade, contemplando, por exemplo, nesta altura, a verdura primaveril dos campos, não há dinheiro que pague. E o turista procura a diversidade e o ineditismo. Mas onde estão os Montes do Alentejo?

Se apontarmos ao calhar, rodando numa estrada, é só a lembrança com vários lugares: Monte das Pinhas, a pé de Veiros; Quinta do Leão, em Monforte; Azenha Branca, no concelho de Borba; a vivenda Castelo Branco, em Bencatel; Fontalva, em Barbacena; Alcobaga, em Elvas; Monte do Pigeiro, no Alandroal; So-

lar do Conde de Monte Real, Casa das Caçadas, na Tapada dos Duques...

Ainda há pouco, em visão aberta e inteligente, os proprietários do Monte das Flores abriram, perto de Évora, dependências residenciais para ajudar o turismo de Évora.

Seria um turismo diferente?

Nem só de praias, zonas de jogo e de palcos dos casinos se compõe o mapa turístico dum país, que procure difundir e promover o seu cartaz.

Turismo dos Montes do Alentejo?

Das sete-cores do arco-da-velha se compõe a harmonia do branco.

Importa, porém que no nosso caso distrital as visões se ampliem. Com magras receitas o que pode fazer uma comissão municipal de turismo?

A lição da Federação dos Municípios do Distrito de Évora e Portalegre, para os casos da electrificação é bem eloquente.

E se fôssemos para um turismo regional, como no Algarve, Leiria, Serra da Estrela ou Serra do Marão?

De mãos dadas e almas juntas só assim nos poderemos salvar, neste caso, promover e resolver os nossos problemas públicos.

Vila Viçosa tem agora o seu jornal. Este periódico, que hoje vê a luz do dia, servirá certamente para ventilar os seus problemas.

Como burgo turístico, onde as excursões em todas as estações fornecem correntes, a problemática como se afirmou, do turismo é um tema actual.

Mas cremos que o caminho do turismo do nosso distrito só se pode equacionar à base distrital, senão regional.

A. A.

A evolução e a criança

Temos sorte de viver na grande época de inovação e descoberta. Num mundo onde uma fórmula que revolucionou um determinado sector da ciência ou da técnica acaba o seu reinado a breve trecho por ter aparecido outro que, entretanto, a superou. É neste mesmo mundo que todos os dias são lançadas milhões de crianças cujo futuro atormenta uma grande parte dos estudiosos políticos e sociais.

Da criança de hoje, ser indefeso, à mercê deste mundo de mudança, colocada de repente no seio de uma família que, com maior ou menor desejo, anseou a sua chegada, da qual depende totalmente e da qual tudo espera, dependerá, é incontroverso, o mundo do futuro.

O mundo do futuro será, em grande parte, aquilo que tu, educador, pai, mãe, darás às crianças que te forem confiadas. A morte não põe termo às responsabilidades tomadas na atribuída passagem pela vida. Muitos dos crimes que hoje se praticam têm a sua origem certa em deficiências educacionais.

No seio da família, o amor, parece ter dado lugar ao conforto proporcionado pela técnica e, o conforto, parece gerar a indiferença. Daqui, a diminuição da coesão entre os elementos do grupo «FAMÍLIA».

Assim aparecem os «órfãos de pais vivos», cujos pais numa atitude egoística de viver, fazem dos seus filhos simples objectos decorativos do lar, não se apercebendo das deformações que, de toda a ordem, lhes são inculcadas no espírito.

Quem não ouviu falar no crescente índice da delinquência juvenil como problema central das sociedades actuais?

A família foi perdendo o sentido que possuía nas sociedades humanas tradicionais de célula social fundamental e, da sua desordem, aparecem seres inadaptados, infelizes, geradores de discórdia, peso de sociedades vindouras.

PERSPECTIVAS...

SECÇÃO DE DIVULGAÇÃO CULTURAL

I

Poluição — nova Boceta de Pandora

*New times demand new measures and new men;
The world advances, and in time outgrows
The laws that in our fathers day were best;
And, doubtless, after us, some purer scheme
Will be shaped out by wiser men than we,
Made wiser by the steady growth of truth
We cannot hale Utopia on by force.»*

James Russel Lowell

VERBERANDO o que havia de insano, de insolitamente paradoxal, nas directrizes que então condicionavam a evacuação dos esgotos de Paris, escreveu Victor Hugo — o «monstro sagrado» do Romantismo, o criador dos ritmos orquestrais e das metáforas fulgurantes, que tratou todos os géneros literários e assumiu todas as nuances da expressão verbal, o *facho da Latinidade* (1) que iluminou com as sidéreas cintilações do seu génio todo um ciclo maravilhoso da literatura francesa e mundial (2).

«Está calculado pela estatística que só a França lança ao Atlântico, pela boca dos seus rios, quinhentos milhões. Notem bem: com estes quinhentos milhões pagar-se-ia a quarta parte das despesas do orçamento. Porém a habilidade do homem é tanta, que ele antes quer deixar perder esses quinhentos milhões, que a água sorve. E a própria substância do povo que leva aos rios e ao Oceano, aqui gota a gota, acolá em ondas, o miserável vômito dos nossos canos e o vômito gigantesco dos nossos rios. Cada golfada das nossas cloacas custa-nos mil francos. O

que dá dois resultados: a terra empobrecida e a água empestada. A fome a sã do campo e do rio a doença.»

Pois bem, se o épico portentoso de *La Légende des Siècles* deixasse o ambiente hierático do Panthéon, onde dorme o sono eterno na companhia de outros titãs que fizeram a grandeza e a glória da França e voltasse a este mundo tão furiosamente fustigado pelos Ventos da História, teria ensejo de verificar, cheio de espanto o pessimismo, que a sua cidade de Paris, «a metrópole do ideal, centro e lugar dos espíritos, cidade-nação, colmeia do futuro, composto maravilhoso da Babilónia e de Corinto (3)», continua a lançar fortunas fabulosas nas águas malfíticas do Sena, continua, em matéria de esgotos urbanos, a fazer encolher os ombros a qualquer lapuz ignaro de Fo-Kian, apesar da melhoria porporcionada por algumas soluções de *disposal* verdadeiramente espectaculares, como as zonas de *épandage* de Gennevilliers, de Achères-Poissy, de Carrière-Triel, de Mery-Pierrelaye e as unidades já concluídas da Estação de Depuração Biológica de Achères (4); poderia constatar, com o espírito assombrado pelo desânimo que, à semelhança do que sucede em Paris e na França, em geral, muitas outras cidades e muitos outros países permanecem

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

FELICIDADES “CALIPOLENSE”!

Pede-me, e pede-me com insistência o Ilustre Director de «O Calipolense» que colabore no seu jornal, que como o seu nome de baptismo indica, vai ver a luz do dia na bela e «ducal» Vila Viçosa.

Apresso-me a garantir aos leitores que a insistência não é de modo algum alicerçada no valor da minha prosa, porque ela, efectivamente, não tem qualquer valimento.

Qualquer outra razão, que não essa, motiva o convite que me foi feito e me honra; mas, assim mesmo, eu colaborarei o mais assídua e regularmente que me fôr possível.

Fazia falta à bela vila um jornal que, defendendo a terra e a região, também pugnassem pela sã defesa dos seus legítimos interesses.

Estou certo de que essa lacuna vai ser preenchida agora pelo «Calipolense» e se é tarde, temos que convir que ainda estão os Ex.^{mos} Calipolenses muito a tempo de fazerem grande o seu «Calipolense» pois é certo que mais vale tarde... que nunca!

De resto, Vila Viçosa merecia o seu jornal, porque é uma bonita e cuidada vila, com profundas e valiosas raízes no historial do País, e também porque situada no seio do Alentejo, a caminho da nação vizinha, tem a sua importância situacional para nacionais e estrangeiros, que a atravessam, que a visitam.

Vila Viçosa, além de possuir condições de muito valor para ser um (CONTINUA NA PAGINA CINCO)

ASSINATURAS

7\$50 por mês (inclui portes e despesas de cobrança, que será feita de 2 em 2 meses, salvo indicações em contrário).

Por avião e para o estrangeiro, tem o acréscimo dos respectivos portes.

SE AINDA NÃO É NOSSO ASSINANTE e quer passar a sê-lo, aguarde a cobrança.

Se não quer ser nosso assinante, por favor, devolva-nos o jornal, ou guarde-o, se lhe agradou, mas escreva-nos um postal, para não lhe enviarmos mais nenhum. Teremos muito prazer em lhe oferecer este exemplar, se quiser ficar com ele.

Muito agradecemos a sua atenção, e, mesmo que não queira ser nosso assinante, conte sempre connosco, com amizade.

“Simbiose”

*Dois seres que amam,
lutam e vivem.
Dois eus que aprendem
a programar num eu,
a vida de duas vidas.
Dois humanos em confronto
com infinda natureza,
são dois a amar,
a resistir, a dar-se e dar-se.
São dois a publicar
num livro único — Amor.
Ou seja:
A simbiose da vida.*

F.